

'Esse futebol é pra construir ou pra vencer'?

Um debate sobre inclusão e exclusão social em projetos sociais

Rafael Cabral Piedade, Marco Paulo Stigger

Autor: Rafael Cabral Piedade, Educação Física Licenciatura, Grupo GESEF/UFRGS
Orientador: Prof. Dr. Marco Paulo Stigger, Coordenador grupo GESEF/UFRGS



UFRGS **XXV SIC**
PROFESQ Salão Iniciação Científica
CS - Ciências da Saúde

Introdução

Os projetos sociais são muitas vezes utilizados como ferramentas de oferta de lazer e cultura para jovens ditos de periferia. Este trabalho foca seu olhar no projeto social esportivo 'Em Cada Campo uma Escolinha' (ECCE) e sua relação com a temática de inclusão e exclusão social, partindo de duas definições apontadas pela bibliografia estudada: a exclusão como processo, tratando-a como um tipo extremo de desigualdade; e exclusão como caracterizadora de uma condição, determinando quem está no 'centro' ou na 'periferia' da sociedade.

Objetivo

Neste trabalho tive o intuito compreender as lógicas de funcionamento do ECCE e, através dessa compreensão, discutir o par dialético inclusão/exclusão social no contexto de projetos sociais esportivos e como essa temática se relaciona com o cotidiano desses projetos. A partir disso, busquei responder aos seguintes questionamentos: Em que medida estão presentes aspectos de inclusão social no projeto em pauta? Que inclusão é essa? Como isso se estabelece no dia-dia das escolinhas pertencentes ao projeto? Há diferenças de uma escolinha para outra?

Metodologia

Para este trabalho etnográfico utilizei as seguintes ferramentas de investigação: observação participante, 30 diários de campo produzidos com base em reuniões, treinamentos e jogos envolvendo duas escolinhas (dezembro de 2012/janeiro de 2013 e março a setembro de 2013); 5 entrevistas semi-estruturadas envolvendo dois treinadores, um pai, dois grupos de meninos de uma das escolinhas; análise de documentos (regulamento e relatório do ECCE);

O ECCE e o debate sobre inclusão

O projeto tem iniciativa da prefeitura de Porto Alegre/SME e conta com um número total de 66 escolinhas de futebol comunitárias divididas em cinco regiões da capital. As equipes observadas realizam treinamentos sistematizados (segundas e sextas-feiras), participam das reuniões orientadoras do projeto (terças-feiras) e jogam pelo campeonato do ECCE (sábados). O objetivo do programa, segundo seus documentos direcionadores, é o de 'proporcionar a prática de lazer através do futebol a jovens em vulnerabilidade social, visando sua inclusão'. Todavia, cada escolinha segue as diretrizes de um representante comunitário, que, apesar de receber orientações da coordenação do programa no sentido de desenvolver o 'esporte participação', acaba por ter autonomia para utilizar as metodologias de treinamento as quais preferir, por vezes moldando seus treinamentos a uma lógica de busca por rendimento, desvirtuando o intuito de construção do cidadão através da inclusão, proposto pelo projeto. Abaixo estão alguns dos fatos observados que ilustram esse embate entre inclusão e exclusão dentro do ECCE:

... "Temos que saber diferenciar inimigo de adversário, vou dar um soco ou um aperto de mão no final do jogo? Vencer por 'gato', que vitória é essa? Que trabalho é esse? Esse futebol é pra construir ou pra vencer?"...
COORDENADOR, D.C.,
21/05/2013

Construir (Inclusão)	Vencer (Exclusão)
<ul style="list-style-type: none">▪ Festividades integradoras;<ul style="list-style-type: none">▪ 'Meninos' se sentem protagonistas do projeto;▪ Oportunidade de lazer;▪ Distanciamento da criminalidade;▪ Ensino de 'boas maneiras';▪ Ênfase na participação de todos, inclusive meninas;<ul style="list-style-type: none">▪ 'Fair Play';	<ul style="list-style-type: none">▪ 'Meninos' que comparecem aos treinos, por vezes, são reservas de 'bons jogadores' que não treinam;▪ Alteração de documentos, 'gato';<ul style="list-style-type: none">▪ Treinos com moldes do alto rendimento;▪ Cobrança excessiva por parte dos treinadores;

... "O jogo termina com o resultado de 1 a 0 para a equipe do Asas de Ouro, porém mesmo a equipe tendo vencido, ao final do jogo seus jogadores tomam uma bronca de seu treinador, há muitos gritos e cobranças, pude ouvir a frase - tu não joga mais!- partindo do treinador direcionada a um dos meninos" ...
D.C., 03/08/2013

Considerações finais

Pelo fato de não haver a exigência de um padrão entre as escolinhas no que se refere aos seus métodos de treinamento, esse muitas vezes é moldado com o olhar do alto rendimento por treinadores que buscam o resultado acima de tudo, proporcionando desde, momentos de cobrança excessiva dentro de campo, até casos de falsidade ideológica. No entanto, a inclusão também se faz presente no programa, através de treinadores que visam ocupar o tempo dos meninos com um lazer prazeroso, os tirando do convívio com a criminalidade e fornecendo-lhes aspectos de educação e civilidade. A partir do apresentado, posso considerar que o fato de o projeto oferecer uma opção de educação e lazer a quem está na 'periferia' da sociedade, atende portanto, a aspectos de inclusão relacionados às duas perspectivas de exclusão apresentadas



Referências

HECKTHEUER, Luiz Felipe Alcântara et al. O esporte nos projetos sociais e a produção dos sujeitos vulneráveis. In: FRAGA, Alex Branco et al. (Org.). Políticas de lazer e saúde em espaços urbanos. Porto Alegre: Gênese, 2009 (Série Esporte, Lazer e Saúde).
MASCARENHAS, Fernando. Exclusão social clube: problema para as políticas públicas e gestão em esporte e lazer. In: CONBRACE, 14., 2005. Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: CBCE, 2005. 1 CD-ROM.
SME. Secretaria Municipal de esportes, Recreação e Lazer. Gerência de futebol. Relatório. Programa em Cada Campo uma Escolinha, 2012.
THOMASSIM, Luiz Eduardo Cunha. Os sentidos da exclusão social na bibliografia da Educação Física brasileira. In: Movimento, Porto Alegre, v.13, n. 01, p.151-178, janeiro/abril de 2007.



MODALIDADE
DE BOLSA

PIBIC CNPq-UFRGS